

O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES: Jonathas Baptista, M. Saraiva de Lemos e R. Zito Baptista.

NUM. 21

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

O OPERARIO

Th. 11 — AGOSTO — 1906

ALIJAR A CARGA

Na secção A PEDIDO do n.º 39 do «Primeiro de Maio», órgão do Centro Artístico Cearense, vem um artiguete em forma de carta, subordinado a epigraphe de que nos servimos e assignado pelo «operario» Pinto Machado, presidente da «União Operaria do Engenho de Dentro».

Não é nossa intenção retaliar os insultos e ridiculos que nos são atirados no artiguete, por aquelle que devia ser o primeiro a procurar unificar a classe de que é pretensão chefe no Brazil.

Comecemos por dizer ao «operario» Pinto Machado que o seu artigo ou alguma couza que com elle se parecesse, ja era por nós esperado de ha muitos mezes.

Quando em abril passado, seguiu para o Rio, o presidente do «Circulo Socialista de Caxias», Benedicto Saraiva da Cunha, «o thesouira mestra», ou «destra», na phrase do «operario socialista» Cunha Junior, de Caxias, (artigo da «União Operaria» n.º 16) fomos aconselhados a telegraphar para o Rio explicando a scisão do «Circulo de Caxias» e os motivos que nos levaram a não apoiar os desmandos do seu presidente.

Julgamos, porem, indigno de nossos brios de devotos socialistas lançar mão desse meio, e resolvemos esperar que a ponta do embuste e da intriga nos viesse do Rio, para então, com a verdade dos factos o esmagarmos.

Não podemos, porem, deixar de confessar que o tal artiguete nos causou surpresa por esperarmos mais juizo e menas precipitação da parte do «operario» Pinto Machado, por termos supposto sempre que os artigos do «Novo Rumo» do Rio e da «Terra livre» de S. Paulo, eram filhos da má vontade que lhe tinham os directores desses jornaes.

Infelizmente nos convencemos do contrario.

Era d'qver do «operario» Pinto Machado, se obrasse com juizo e prudencia, se dirigir a Comissão Executiva da «Alliança» e depois de explicados os factos, proceder com justiça e completa isenção de espirito. E' assim, entendemos, que devem proceder entre si os que trabalham para um mesmo ideal e se presam de ser cavalheiros.

Refutemos o artiguete.

«O Operario», não se diz, é de facto o órgão do operariado piauiense e por ter sido collaborado em sua edição especial de 1.º de Maio, por S. S. E.ª, os Srs. Governador do

Estado, Bispo Diocesano e alguns illustres padres da nossa diocese, não se pode dizer que elle tem como colaboradores, «Papa, padre, frade, sacrista, sineiro, papa-ostias, &c.», e que aquelles cavalheiros sejam em fim uma catrefa (?) de indecentes e ridiculos individuos mettidos no movimento operario a aconselharem, por obra e graça dos farçantes redactores do tal jornal-pasquim, tão indecente quanto ridiculo.»

O que se dirá de Pinto Machado que não sendo operario preside os destinos de uma sociedade operaria e de resistencia?!

Dizer que «O Operario» é pasquim, é desconhecer as leis do paiz em que habita e a lingua da terra em que nasceu!

Chamal-o de indecente e ridiculo é não saber o que disse Christo: Antes de tirares o argueiro do olho de teu irmão, tira a trave do teu.

No «faustoso» programma das festas do 1.º de Maio, promovidas pela «Alliança Federativa dos Obreiros do Piauihy», não tinha tantas coisas buenas,» como de espectacularosa palhaçada tem feito o «operario» Pinto Machado.

Causou-lhe admiração que a sessão magna fosse presidida pelo Governador do Estado e houvesse kermesse?

Pois saiba o «operario» Pinto Machado, que o Governador do Estado é amigo dos operarios de sua terra, e que antes, como depois da criação da «Alliança», os operarios do Piauihy não são victimas de persiguições das authorities judicarias e policiaes, sem terem, aliás, compromisso politico ou ligação com o partido governista.

E a kermesse? Que peccado comettemos por fazermos essa kermesse, que significava um ensaio de exposição de objectos de arte, fabricados por nossos companheiros?

Si procurar melhorar o trabalho dos nossos companheiros, envidando esforços para mais tarde levar a effeito a exposição de seus productos é «uma mystificação, é um escarneo ridiculo e causa asco por não poder causar nojo,» então fazemos o «mea culpa.»

A «Alliança» nunca foi filiada a «União Operaria do Engenho de Dentro,» como disse a «União Operaria» e repete no artiguete o «operario» Pinto Machado, e, se já não protestamos contra a bambochata do presidente da «União Operaria do E. de Dentro» é por que lhe quizemos deixar a honra (que era toda sua) de dizer que no Piauihy tinha uma sociedade filial.

Pacto moral, tinhamos, mas de filiação nunca tractamos. E, se não, vejamos— Diz o § unico do art. 1.º do Reg. da «Alliança», remetido para o Rio, com carta de 6 de Abril:—«Esta sociedade filiar-se-á a Confederação das Classes Productoras do Brazil, na Capital Federal, mandando o seu representante, por conta do fundo social ou subscrição, sempre que no Rio de Janeiro se reuna o Congresso Operario.»

Ora, parece-nos que a «União Operaria do E. de Dentro» não é a Confederação, que seria criada depois da projectada reunião

do Congresso Operario convocado pela «União», para 1.º de Maio deste anno, cousa que não se levou a effeito.

Em carta de 23 de Janeiro deste anno, o presidente da «Alliança» diz ao «operario» Pinto Machado: «Tendo criado a «Alliança» com o fim especial de promover o levantamento moral, intellectual e material da classe, filiando-se a Confederação no Rio, &c.» E mais abaixo «E' supposição nossa que o regulamento geral ou constituição da Confederação seja organizado, discutido e approved pelo Congresso Operario a abrir-se segundo a sua vontade a 1.º de Maio deste anno.»

O § e os topicos da carta citados, significam em portuguez claro que a «Alliança» jamais foi filiada a «União Operaria do Engenho de Dentro.»

Não tem, pois, razão de ser a declaração do «operario» Pinto Machado de que a «Alliança» não é mais filial da «União Operaria do E. de Dentro.»

A «Alliança» até agora nenhum beneficio recebeu da «União Operaria» com a filiação, que nunca teve e o pacto moral que tinha.

Não almejamos o rompimento com nenhuma das sociedades co-irmãs e muito menos com a «União Operaria», mas se é essa a vontade do «operario» Pinto Machado, se é mister o rompimento para que o presidente do «Circulo Socialista de Caxias» se exhiba como delegado da «União Operaria» no Estado do Maranhão, dê-se o rompimento, mas, lavremos aqui o nosso prote to, contra os meios indignos de que se servio este presidente para conseguir os seus fins.

A «Alliança» viveu até agora tendo pacto moral com a «União Operaria do Engenho de Dentro», d'agora por diante viverá sem esse pacto e continuará a agir em beneficio dos operarios, dentro do Estado em que tem sua sede, e, quando for installada a Confederação das classes e a sua frente estiverem homens prudentes e ajuizadas, ella estará prompta a entrar no movimento geral e a fazer em beneficio da classe tudo o que estiver ao seu alcance.

Terminamos dizendo a todos os companheiros filiados á «Alliança», que nenhum sentimento subalterno nos moveo na criação e direcção da nossa Sociedade, e que o nosso unico peccado foi o não os termos aconselhado á grèves de resultados negativos e prejudiciaes, foi o não termos arrazado as igrejas e palacios á bombas de dinamite, em uma palavra, foi não termos pregado o anarchismo, com todo o seu cortejo de delapidações e miserias!

Aos inimigos da «Alliança», alguns d'elles artistas indignos de pertencer a classe, que tem procurado abalar os creditos da nossa Sociedade, prevenimos que lhes conhecemos os nomes e as manhas e que em tempo opportuno os chamaremos á justiça de contas.

E, quando a «Alliança» for transformada em convento e o Raymundo Campos for elevado de papa-ostias a fradeo, muitas preces serão erguidas ao eó, para que a Providencia dê ao «operario» Pinto Machado um pouco de juizo e a prudencia de que carece, para se fazer merecedor do cargo que occupa.

Therezina, 9 de agosto de 1906.

A Comissão Executiva da «Alliança Federativa dos Obreiros do Piauihy.»

Amanhã reune-se a «Alliança Federativa dos Obreiros do Piauihy» em Assembléa Geral extraordinaria, no Theatro «4 de Setembro», ao meio dia, para tratar-se de magnos assumptos.

ESTIMULO CAIXEIRAL

O' TEMPORA! O' MORES! gritamos agora quando nos lembramos do eterno supplicio que os romanos na antiguidade davam aos calunniadores.

Por via desta vasta amplitude e soberania de liberdade, e da emancipação absoluta dos povos, que a tal civilização implantou na vida social, a Lei fôra condemnada como fêra e deshumana, e então, passámos a época dos calunniadores, dos indignos, que resurgiram, que progrediram admiravelmente, espalhando-se por todo o globo, cantando por toda a parte, no seu eterno perigrinar, a aria do embuste, ora sendo apedrejados pelas almas sãs, ora recebendo as palmas dos garotos e dos inconscientes.

E assim vivem, o assim conquistam os espiritos dos incautos, porque trazem à superfície dos labios um riso de affecto e occulto no fundo d'alma a perfidia, a traição, a deslealdade.

O publico que nos lê sabe que nos comprometemos a não mais voltar á questão da ex-directoria da *Estimulo*, que sem nenhum fundamento, sob pretexto, sem duvida, de nos insultar, chamou a si a responsabilidade dos factos denunciados destas columnas, por um amigo, que muito nos mereceu e com quem somos solidarios; entretanto, em consequencia das offensas q' nos mandaram pelo ultimo numero d'*O Commercio*, fomos forçados a romper a linha prescripta do nosso compromisso, afim de que ficasse aqui registado o nosso protesto, e salvaguardada por uma vez a nossa dignidade.

Os ex-directores da *Estimulo* não tendo folgo para discutir com todo o corpo redaccional d'*O Operario*, espolheram dentre elle uma parte para fazer sua victima, e essa victima, está claro como o sol, foi o segundo redactor desta folha ex-orador da *Estimulo*, e «uma das melhores aquisições, diziam hontem, que aquella sociedade ja fez».

Mas qual o seu crime?

Só porque, a alguns dias atraz collocou-se em opposição a ex-directoria?

Ora, isso não devia ser motivo para tanta calunnia, parachamalo o pretencioso ao logar de presidente da nova directoria, de pronunciacor dos discursos do Padre Guilherme (sic) e de caluniar tambem Lombroso para amesquinhal-o—cujos factos jamais virão ao dominio das provas e da realidade.

Felizmente o conceito baixo que fizeram do nosso companheiro não encontrou eco no espirito das pessoas que o conhecem, e, ao contrario, mereceu o mais vehemente protesto de muitos cavalheiros de alta posição politica e social que o procuraram para esse fim.

Atiraram-lhe outros epithetos, deram-lhe outras qualidades menos offensivas as quaes, por sua natureza, deixamos á apreciação do leitor.

Si nós tambem quizessemos analysar com descompusturas e calumnias os actos da ex-directoria, o faríamos, e talvez, desculpe-nos a immo-destia, com mais perfeição.

Mas nesse terreno não pisamos, pois, acima do od'io collocamos o amor á verdade e a paz da nossa consciencia.

Ha, Srs ex-directores da *Estimulo*, um sentimento que no mar agitado da vida eleva e ennobrece os homens — é o nunca procurar escurecer, empanar as bôas qualidades do seu inimigo.

No artigo ultimo d'*O Commercio* os senrs. mostraram a que altura chegaram os seus sentimentos e a que ponto baixam as suas acções.

Entretanto, os senrs. são muito moços, e ainda podem regenerar-se.

Levantem-se erguam-se, que é tempo ainda.

PARA HOMEM—encontra-se optimas camisas fran esas, bengallas, punhos, collarinhos gravatas e calçados na *ba vateira Loja Esperança de*
FONSECA & MARTINS

DUAS PALAVRAS

O sr. Pinto Machado, conhecido explorador dos operarios, no Rio de Janeiro, em uma correspondencia, publica-la ha pouco tempo no *Primeiro de Maio* no Ceará, sem motivo justificavel, atirou-nos os maiores insultos e teve o atrevimento de chamar o nosso «O Operario» *pasquim tão indecente quão ridiculo!*

Pasquim, «O Operario»?

De duas uma: ou o sr. Pinto Machado não conhece a significação da palavra — pasquim —, o que é mais certo — ou então s. s. suppõe que só a *União Operaria*, jornalzinho indecoroso e mal escripto que obedece á sua direcção, está na altura de defender os interesses do proletariado. No primeiro caso aconselhamos-lhe que aprenda a ler; e no segundo que seja menos pretencioso e se acoteie e a julgar melhor das pessoas a quem não conhece.

A indignação do sr. Pinto Machado, como elle mesmo confessa no veio do facto simples de ter a nossa folha publicado, a 1.º de Maio final, um cartão do digno governa-ôr deste Estado e artigos do sr. Bispo diocesano e de alguns padres saudando a classe laboriosa do Piahy pela passagem da grande daicta da glorificação do Trabalho.

Pois nós confessamos ainda hoje, satisfeitißimos, que não estamos arrependidos do que fizemos, assim como não tememos as ameaças do sr. Pinto Machado, a quem não devemos o minimo favor.

O TEMPO

Brevemente resurgirá nesta capital o jornal O TEMPO, em segunda phase, sob a competente direcção dos Drs. Bonifacio de Carvalho, Hygino Cunha e Izaac Sorvio.

Para isso o primeiro fez aquisição de uma typographia, e que ante-hontem chegou de gára de Amarante.

As officinas d' O TEMPO estão sendo installadas provisoriamente, á travessa Quintino Bocayuva, nos quarteirões do prédio do sr. Euclides Reis, enquanto fazem aquisição de um commodo melhor.

JONATHAS E ZITO BAPTISTA

Já se acha re-estabelecido da modestia que o acanou por muitos dias, e em plena actividade nesta folha o nosso collega de redacção Jonathas Baptista, e em convalescência o nosso não menos querido companheiro Raymundo Zito Baptista.

Fonseca & Martins—receberam grande novidade em cintos, mantilhas, alracadores, espartilhos, phanlázias, perfumarias, chapos de sol de finissima seda para se-
nhoras de d.

Conta commigo meu caro—Li tambem a *Resposta do doutor Bona*, publicada em n.º 862 do *Piahy*, e estou realmente convicto de que o auctor do enjoativo «*Petit bouquet*» ficou deveras zangado porque tu meu Procopio, tiveste o arrojo de dizer que elle, apezar de estudar na Academia de Pernambuco, escreveu versos quebrados e mal feitos...

E a prova de que o *doutor* está mesmo colérico é que logo no começo da sua carta, para mostrar a erudição que possui e o progresso que tem feito no Recife, cita Max Nordau com um enthusiasmo tal que a gente fica a suppor que o antigo redactor da «*Esperança*» é o proprio escriptor da «*Degeneração*»...

E agora nós, Procopio, pobres velhos reumaticos como somos, o que poderemos, fazer com um damnado desses?

Eu já estou tremendo.

Ora, um homem que conhece Max Nordau e que sabe que Machado de Assis é um dos melhores litteratos do Brasil, não é um homem commum: é um bacharel...

E quem pôde lá se metter com um bacharel?! Ninguém que tenha juizo.

E demais o *doutor Bona* provou tambem que se não deve começar periodo com a adversativa—*porém!* Está claro, pois que o maluco Camões e os idiotas Gonçalves Dias e Jose de Alencar não merecem mais cousa nenhuma deste mundo, uma vez que o *doutor Bona* nasceu para mostrar que estes tres grandes vultos da litteratura deram pancidas de cego no portuquez!

Eu de hoje em diante, Procopio, não quero mais saber de outro mestre que não seja o auctor d'aquella porcaria que chama *Petit Bouquet*. Sim, porque o *doutor Bona* é o mais profundo conhecedor da nossa lingua em todo o universo!

Perem, Procopio ainda mesmo que o *doutor Bona* não soubesse portuquez, nós deveriamos respeitá-lo porque o *illustrado* filho de C. Mpo-Maior, ao que parece, é irmão do desequilibrado Gonçalo da Rocha, o auctor do *Epigramma da vocação de meus filhos*, celebre composição anti-poetica, publicada ha tempos no «*Piahy*».

E, segundo me consta, o mesmo Gonçalo da Rocha já está tratando dos papeis, para processar do *doutor Bona* que entendeu agora deser o poeta mais asneirado da nossa terra. E o Gonçalo tem razão porque já de ha muitos annos goza do privilegio de explorar a mina das asneiras...

Estão bem pegados, mas eu tenho certeza de que o *dr. Bonna* sahirá vanceador.

—Uma lembrança Procopio: Passa um telegrama ao *doutor Bona*, perguntando-lhe quanto ganhou o seu collega que escreveu aquella *Resposta*...

Olha que a idéa é magnifica e merece ser posta em execução o mais breve possível...

Agora, para terminar: por teu intermedio, meu caro, convido o *doutor Bona* para um duello que se deverá realizar em Campo Maior! Acho que elle não deixará de acceitar a minha proposta que, (na la de modestia) estou certo, lhe dará muita honra.

Ben. Procopio, basta de cacete. Aceita um quebra custellas do teu velho am.

HEITOR GUERRA.

CHAPEOS CARTOLLAS DUAS—vende-se o que há de melhor e mais moderno, na
LOJA ESPERANÇA

Sem titulo

O leitor deve ter lido, em o ultimo n.º do «Pianhy», o «artigão» do «impeccavel poeta» do «Petit-bouquet» — o «erudito bacharel doutor» Antonio Bona. Pois bem, o velho Procopio e Silva que não gosta muito de ensinar a «cabeçudo» tem que ainda uma vez chamar a ordem o «primoroso vate» para provar que o seu tal «sonetinho» não é mais do que uma imitação dos versos do seu collega Gonçalo da Rocha, como muito bem diz o velho amigo Heitor Guerra em o seu bilhete de hoje.

Devido a falta de espaço preciso deixamos de o replicar agora, garantindo ao leitor bondoso que no proximo n.º terá de ver derretidas pelo sol da verdade as azas de cera do leão compomaiorense. Esperamos que não seremos condemnados por esta demora, visto como o pretencioso «bacharel» dois mezes e tanto trabalhou afanosamente na «peça» a que nos referimos e que recebeu o titulo de — Resposta.

Uma cousa, somente nos faz protestar de já: — o «doutor» Bona enganou-se querendo dar a paternidade do «sem titulo» a um dos amigos do «O Operario», como se evidencia dos appellidos grotescos de que se serviu para defender se do crime ridiculo de publicar versos porcos e mal feitos. Que o «genial poeta» se habitue a conhecer os q' merecidamente lhe castigam e não venha trocar «zato por lebre», é o que lhe aconselhamos, mesmo porque as lécções que recebeu do Maranhão lhe não deram direito a ser espirituoso como se julga cheio de uma pretensão altamente irrisoria. E basta por hoje.

O leitor que espere «O Operario» de «quinta-feira» proxima, onde apparecerá dignamente o velho PROCOPIO E SILVA.

NASCIMENTO

O nosso amigo coronel Laurindo Campello teve no dia 4 do corrente a grata satisfação de ver alegrar o seu lar mais uma interessante pequena que se já registrada com o nome de Maria de Lourdes.

O «Operario» deseja á recém nascida toda a sorte de venturas e felicidades, e dá parabens aos progenitores da interessante Delourdes.

POPULARES

A mulher por natureza
Não pôde ter fé segura:
Quanto mais fala, mais mente,
Quanto mais mente, mais jura.

RETIFICAÇÃO

Pessoa competente veio ter connosco e pedio-nos justificassemos a noticia dada pelo «O Operario», de ter o escrivão do registro civil deixado de fazer um casamento na policia por falta de mil réis, como nos informou o sr. Alfredo Elvas.

O facto real é o seguinte:
O casamento deixou de ser effectuado por que os interessados deixaram de fazer o requerimento pedindo a dispensa dos proclamas, como era de lei, e não como disse-nos o sr. Elvas interessado pelo enlace.

INDISCREÇÃO

...Juntos, a sós, em prolongados beijos,
Do amor gozando as timidas caricias,
Sentem no peito os divinos harpejos
Das fortes sensações e das delicias.

Em marche-marche a tropa dos desejos
Passa orgulhosa, e as infernaes malicias
Pra' vujam longe, em funebres solfejos,
Sem que tenham s'quer dos dois no'icias...

A noite é calma...do silencio e n' meio
Ouve-se o canto, o dulcido gorgeio.
Dos jovens corações apaixonados.

Nada os perturba nesse instante, quando
Tremem receiosos de pavor, notando,
Que são da lua ha tempos espreitados!...

JONATHAS BAPTISTA.

Do — «Sincelos»

MOYSES DA MATTA

Já se acha na cidade de Floriano, onde foi festivamente recebido, este nosso amigo e collaborador cujo nome tomamos para epigraphie.

Que os florianenses saibam dar ao Moyses o apreço de que é merecedor é o que esperamos.

COSTA E SILVA

Jubilosos abraçamos ao distincto companheiro e amigo Costa e Silva, chegado ha poucos dias da cidade de Caxias, um dos mais illustres collaboradores do «O Operario».

FESTAS INTIMAS

Anniversariam-se

Hoje D Zulima Mendes e o tenente coronel Raymundo Paulo de Carvalho.

No dia 14 D Vangy Colin, filha do desembargador Augusto Colin.

A 6 — deste realisou-se em casa do illustre capitão Benedicto Ribeiro uma animada «soirée» dançante, em regosijo ao anniversario natalicio de sua dignissima filha a joven Edith Ribeiro.

Em redor dos factos

Encontra-se n'esta cidade o joven e sympathico pharmaceutico Fernando Marques, hoje residente em Floriano, onde tem pharmacia.

Trouce-nos as suas despedidas para o Maranhão o coronel Josino José Ferreira, director da secretaria da Intendencia d'aquella capital.

Seguiu para o interior do municipio o dr. Marcos de Araujo, e está a passeio, entre nós, o dr. Pedro d' Alcantara Teixeira.

Passou a substituir na redacção d'O Norte ao bacharel Mathias Olympio, o nosso intelligente amigo, academico Daniel Paz.

JORNAES — Reccebemos O Inominavel de Juiz de fóra, jornal critico e noticioso, sob a redacção do poeta Carlos Barroso.

O Trabalho Livre, organ das classes trabalhadoras de Maccio; e A Nação, numero unico e especial, publicado, em Bellem do Pará, em homenagem a visita do dr. Affonso Penna a aquelle Estado.

Os proprietarios das casas do Barrocco em numero superior a 20 vão requerer ao exm. sr. dr. Governador do Estado o prolongamento da encaiação d'agua áquelle bairro.

Quarta-feira ultima regressou da praça do Maranhão o nosso amigo João de Deus Fonseca.

Os activos commerciantes desta praça Fonseca & Martins nos communicaram que, d'ora em diante, para bem servir ao publico conservam aberto o seu estabelecimento, á rua Bella até 8 1/2 da noite.

Qualquer necessidade, p'ós, ali será provida durante essa parte de noite, quando se acham fechadas as outras casas de negocio.

Os mesmos nos deram de amostra uma garrafinha de kola champagne, bebida nova, e esplendida, que vendem a 2\$000 a garrafa.

Agradecido.

Pedimos aos nossos bondosos correspondentes do interior do Estado, a gentileza de nos enviar a importancia dos assignaturas conseguidas para O Operario, muitas das quaes já vencidas.

ELEIÇÃO DA ESTIMULO

Teve lugar domingo ultimo a eleição da nova directoria da sociedade Estimulo Caiçerial, que tem de gerir os seus destinos durante o biennio de 1 de Setembro de 1906 a 1908.

Um grupo de cavalheiros apreciava os trabalhos da Assembléa em cujo seio se travava dissidencias para a escolha dos novos candidatos.

Presentes 46 socios foi aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Livio Castello Branco.

Antes de começar a eleição, o socio Antonio José d' Almeida Rodrigues, proferio uma esplendida oração sobre a vida actual da Estimulo cujas ultimas palavras foram cobertas de palmas.

Em seguida pediu tambem a palavra o nosso collega Saraiva de Lemos que manifestou a Assembléa os factos que ultimamente têm se desenrolado, em desabono da directoria a findar-se, e a sua attitude e de seus companheiros. Replicaram lhe os srs. Moyses Castello Branco e Antonio Benigno, membros da mesma directoria.

Procedida a eleição foi este o resultado:—

PARA PEESIDENTE	
Francisco Alves Guimarães	23 votos
Antonio J. d' Almeida Rodrigues	19 «
Moyses Castello Branco	4 «

PARA VICE-PRESIDENTE	
Irineu Alves de Carvalho	24 «
Edmundo Genuíno	21 «

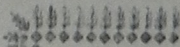
PARA 1.º SECRETARIO	
Joel Oliveira	26 «
Irineu Carv lho	11 «

PARA 2.º SECRETARIO	
Jakim de Lemos	23 «
Geraldino Tavares	14 «

PARA THESOUREIRO	
Vicente Salles	21 «
Arthur Rubin	19 «

e out os menos votados nos diversos cargos.

O sr. Presidente proclamou os eleitos pela maioria e p'ós posse realisou-se a 1.ª de Setembro proximo.



Vangy Colin

Os garrulos e trefegos sabiões, veio um dizer-me, estão se preparando para a 14 deste cantar-te uma canção de affectos, lyrica, sonora, harmoniosa e doce, pela passagem do teu natalicio.

Prepara-te para a surpresa, e aceita, antes delles, um amplexo e as felicitações da

do amigo
Cecilia Ney.

ESTIMULO
ADVERTENCIA

Apesar de sereno e calmo como tenho acompanhado a interna questão da Estímulo Caixciral, seja-me na qualidade de socio dissidente, permittido dizer que o nosso intuito apresentando um extra-chapa na sessão de 5 deste mez, não era senão accostrar a dormecida directoria, escaudando a reivindicacão dum patrimonio que se vai regressivamente anniquilando a olhos visto, ou entrego-a quem, com interesse, o zelasse.

Cae, portanto em grandissimo equivoco quem suppuzer que os dissidentes visavam cargos que não os engrandecem, nem os nobilitam, que ao contrario os sobre-carregariam de uma grande somma de responsabilidade e trabalhos, aos quaes se sujeitariam com unico fito de vel-a marchar na via do progresso, forte ecohesa.

As cabeças dirigentes são as mesmas de outr'ora, pode-se assim dizer, mas creio e espero que uma nova directriz ha de tomar a directoria do futuro biennio social, que uma estrada diversa ha de palmiar, quiçá juncada de flores, talvez enxertada de espinhos; porque essa directoria está sob as vistas de interessados que em parte-lhes são indifferentes e em parte hostis. Está sujeita á critica e á censura de uma imprensa independente e tem de submeter-se á lei em que se apoia. Estamos neste proposito, e iremos aos extremos para a consecução do nosso afan, fazendo-lhe comprehender, que os fins bem intencionados, o desejo de vel-a crescer e subir, justificam o motivo porque a hostilizamos. Quem vem de lançar este verdictum no tribunal da imprensa é o socio que se assigna.

Alfredo Barros.

BEIJOS MORTOS

Para o frio silencio do firmamento, para a alta sideração das estrelas, os beijos de chammas que me deste ou'ra subiram mortos, friidos, glaciaes, sem aquelle quente, inflammato clarão que os tornavam apaixonados.

Foram-se os beijos, e tu te foste tambem com elles. Alma sonora, carne de perfume e de luz, cujos olhos, de tanto incomparavel amor, carinhosamente me falavam.

A minha boca, sequiosa e saudosa agora de ses beijos que a cons-tellaram, mal pôde sonorar as syllabas do sul -- Am -- que tão ineffavelmente sonoriava.

Foram-se os teus beijos, sumiram-se aquelles astros que ardiam e agora ei-os ja frios, lá acima do azul esplendor, esparsos no arquetipo azul infinito...

Que brihem lá, gélicos, esses beijos mortos como a serena e sagrada Via-Lactea da Paixão.

Para mim cá na terra, em baixo, eu vos verei e sentirei ainda palpar para sempre sobre a minha alma, purificando-a e luminando-a, mi-nha negra da Dor, uerramado fundo no meu peito, por fulvos e inquietos toriaes demonios, atropelladamente

O OPERARIO

arrependidos a escalada vertiginosa do Mundo! Cruz e SOUZA.

NADA!

Em 4 do corrente mez, falleceu na cidade da União, o capitão Antonio Moreira do Carmo, na idade de 29 annos.

Era casado com a exma. sra. d. B. e deixou tres filhos men. res. pri. adosão do conforto paterno.

Era irmão do tenente coronel Ulysses Moreira do Carmo e do nosso chefe de officinas do «Piahy», aquem mandamos os nossos sinceros pesames.

Soubemos ter fallecido no sul do Estado, contando apenas 12 annos de idade, victimado por longos e crués padecimentos o capitão Luiz Ribeiro Soares.

O finado que era estimado por todos que o conheciam, deixa um vaeu imprehenivel no seio da familia e da sociedade em que viveu.

Ante-hontem falleceu nesta capital o capitão do corpo militar de Policia, Julio Cesar Gomes Belford, contando 62 annos de idade.

Ha muito que o pranteado morto perdera as facultades mentaes, em consequencia de uma cacetada que no desempenho do seu cargo recebera na cabeça, n'um conflicto na cidade da Parnahiba, entre os dois partidos militantes.

O governo, patriótico e justiceiramente o conservou no seu cargo, até o dia em que desapareceu dentre nós.

O seu enterro que se realizou hontem foi muito concorrido prestando-lhe as dividas honras o Corpo e toda a officialidade da Policia.

Pesames a sua familia.

No lugar Catumbi teve logar a 7 deste o passamento inesperado do Cap. José Raymundo da Paz, um veterano que se tornou notavel pelo trabalho e pelo caracter de rija tempera.

Era casado, e do seu consorcio deixou um prole numerosa.

Pesames a sua familia e a todos os seus parentes, especialmente ao nosso seu amigo coronel Manoel Raymundo da Paz, irmão do morto.

Secção Livre

S. João do Piahy

O COLLECTOR E OS CARVALHOS

Escrevendo injuriosamente contra collecter, em «O Commercio» n.º 3, meza canzei publicado no «Piahy», pois eu li, sem desprezo no «Piahy».

Chama-me doido, tresloacado, monstro, idiota, catholico endemoninhado, optimo, illustrado, angelico.

Diz que minha familia é de doidos, como se a loucura, a tuberculose, a myopia e outras molestias hereditarias fossem crimes, desdouro de honra, vicios voluntarios e deprimimentos.

por eu digó que a familia do collecter é nobre, fidalga, importantissima nas sciencias, lettras e artes, e digna de respeito e consideração.

Minha familia é de doidos; entretanto é a esses doidos que e governante entregou os cargos estaduais e

federaes, com unica excepção d muito ajuizado e poderoso collecter que não quer cahir com os amigos A familia é de doidos; entretanto foi nella que escolheu esposa o meu saudoso amigo coronel José Martins de Souza Estrella, primeiro Vianna que, em boa hora, veio para S. João, que elle amava como a sua terra natal.

A familia é de doidos; entretanto foi nella que escolheu segunda esposa o honradissimo amigo major Horsa o honradissimo amigo dos Santos, que julnorio Francisco dos Santos, que julgou ser outro Vianna por ser primo de José Martins.

A familia é de doidos; entretanto foi nella que escolheu esposa meu amigo coronel Raymundo Borges da Silva, deputado estadual e benemérito chefe politico em Colonia e o qual honra e protege ao lucido collecter com sua amisade.

Finalmente, a familia é de doidos; entretanto foi nella que, ha menos de um anno, escolheu esposa o proprio irmão e socio do equilibrado collecter, o coronel Antonio Paulo.

Ora si como sentença sabiamente o alienista collecter, quem mata, é te o assassino; quem rouba, é ladrão; quem assasino; quem rouba, é ladrão; quem mente, é mentiroso; pergunta-se a esse muito cortez e intellectual collecter que vêm a ser aquelles que dão poder publico a doidos e com doidas se casam?

Até aqui pela familia; chegará a minha vez e a dos amigos.

O terreno em que piso é este: S. João é dos Carvalhos e seus amigos; assim como Paulista é dos Coelhoos; S. Raymundo, dos Macedos; Amarante dos Ribeiros; e Simplicio Mendes, dos Mendes. Foram as casas do Bugio Palmeira e Malhadinha, ou os Carvalhos, que crearam a villa de S. João, e agora acabam de eleval-a á categoria de cidade. A justiça a honradez e a cortezia foram as armas com que sempre combateram os nossos paes e chefes Benedito Ferreira, José Ferreira Raymundo Marques Joaquim Newton, Manoel Clementino e José Martins, todos já fallecidos; e ha de ser com essas mesmas armas que nós Carvalhos e amigos havemos de repellir ao muito ajuizado e veridico collecter e mais inimigos politicos.

Nem Injuria, nem insulto, nem vida intima. Suba, porque eu não desço.

Isaac Servio.

ANNUNCIOS

GABINETE DENTARIO

JOSE RAYMUNDO PAZ

JOSE THIAGO PAZ

Cirurgião Dentista

Communica aos seus clientes e ao publico em geral, que mudou se para a rua Grande n.º 3 e que tendo recebido da Europa, novos aparelhos e materiaes para o aperfeiçoamento dos trabalhos, está com o seu gabinete cirurgico dentario equipad em condições de satisfazer á todos com proficiencia, perfeição e presteza.

HORARIO: das 8 as 10 da manhã e das 2 as 4 da tarde.